Rio, 19 de Julho de 1930 | PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS ! | Anno VI - Num. 93

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL (Secção Brazileira da Internacional Communista)

MOBILIZEMOS AS MASSAS PARA A JORNADA INTERNACIONAL DE 1.º DE AGOSTO!

Aos trabalhadores das cidades e dos campos, a todos os explorados do Brazil

Camaradas !

Nossa situação torna-se cada vez mais insupportavel. A crise augmenta. Cada dia são fechadas mais fabricas. Os fazendeiros diminuem os salarios dos colonos e os expulsam da terra. Milhares e milhares de desempregados e suas familias são abandonados á morte pela fome. A miseria alastra-se. Os impostos crescem. O cambio do milréis cai, tornando a vida ainda mais cara.

Augmenta a oppressão patronal e politica contra os trabalhadores. A burguezia prepara os seus bandos fascistas contra as massas.

Os burguezes, os fazendeiros, o governo pretendem "resolver" a crise à custa dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, elles continuam a vender o paiz aos capitalistas estrangeiros. O sr. Julio Prestes foi a Nova York preparar a venda completa do Brazil aos imperialistas yankees. Para manter-se no governo e continuar a boa vida de regabofes, os fazendeiros e burguezes vendem-se a si mesmos, vendem o sangue e o suor de milhões de trabalhadores do Brazil, negociam com a miseria e o soffrimento do povo.

Camaradas !

A hora é chegada de lutar, pois quanto mais nós curvamos as costas, mais e mais somos maltratados e explorados !

Para os trabalhadores das cidades e dos campos, para todos os explorados que mourejam nas industrias, nos transportes e na lavoura, a unica sahida, a unica salvação verdadeira está na luta revolucionaria por suas reivindicações e para abater o regimen actual !

Não ha, não pode haver outra solução emquanto os banqueiros estrangeiros dominarem o paiz inteiro, sugando o sangue dos trabalhadores.

Está mais do que visto que não pode haver solução emquanto toda a terra cultivavel esteja nas mãos dos fazendeiros-negreiros, emquanto os trabalhadores das cidades e dos campos trabalhem nas actuaes condições de semi-escravidão !

Camaradas ! Operarios e pequenos lavradores !

O Partido Communista do Brazil — vanguarda consciente do proletariado — appella para vós, para a luta por vossas reivindicações, contra o regimen actual.

Pelo pão e pelo trabalho para os desempregados, e pelo augmento dos salarios. Pela liberdade de organização operaria e camponeza. Pela expulsão do Brazil de todos os bandidos estrangeiros. Pela tomada da terra e sua divisão entre os operarios agricolas, colonos e pequenos lavradores. Pela organização de uma verdadeira democracia das largas massas, com a instauração do governo dos operarios e camponezes do Brazil.

Nesta luta os trabalhadores devem confiar unicamente nas suas proprias forças, nas suas proprias organizações.

Basta de enganar as massas !

Os governistas, os Julios Prestes, só fazem enganar as massas com as suas promessas, que se transformam na realidade em espancamentos e na oppressão mais brutal contra os trabalhadores.

A Alliança Liberal tambem outra coisa não faz sinão enganar as massas com a sua demagogia revolucionaria, ludibriando o povo, explorando o descontentamento do povo em beneficio dos seus amos em beneficio dos seus amos os imperialistas yankees. Está bem claro agora para todos os trabalhadores que a Alliança Liberal é reaccionaria, porque ella fez um pacto com os governistas contra as massas para vender o paiz a Nova York, porque ella prende e espanca os operarios revolucionarios, porque ella explora as massas da mesma fórma que os governistas.

As massas só têm sido enganadas pelos Mauricios de Lacerdas, politiqueiros corrompidos, que se vendem por um posto.

As massas só têm sido enganadas pelos chefes pequeno-burguezes da Columna Prestes, que sempre apoiaram os fascistas alliancistas e que agora, com os Tavoras á frente, se tornam o destacamento fascista dos imperialistas contra as massas.

As massas devem tirar as conclusões destas lições, que lhes têm custado tanto soffrimento e tanto sangue.

Depois destas lições, as massas devem tambem encarar com a maior desconfiança as novas declarações do general Luiz Carlos Prestes. Impellido pela pressão das massas, elle começa a fallar na revolução agraria e anti-imperialista; mas como todos os chefes pequeno-burguezes, que oscillam sempre entre a revolução e a reacção, elle demonstrou já que não pode conduzir as massas á victoria. Todos os revolucionarios pequeno-burguezes estão mais ou menos ligados aos exploradores e dahi as suas oscillações. O proprio general L. C. Prestes viu-se obrigado a reconhecer que já apoiou a Alliança Liberal fascista e imperialista. Não serão os "heroes" e "cavalleiros da esperança" pequeno-burguezes que salvarão as massas, porém sim a luta directa das proprias massas, das amplas massas operarias e camponezas.

A UNICA SALVAÇÃO — é a luta revolucionaria.

A UNICA ALLIANÇA — é a alliança revolucionaria das massas exploradas das cidades e dos campos.

O UNICO GUIA — é o proletariado revolucionario e seu partido, o Partido Communista.

A jornada de 1.º de Agosto

Camaradas !

O 1º. de agosto é a jornada internacional de luta dos explorados do mundo inteiro contra a exploração e a guerra imperialista, e por suas reivindicações.

A luta proletaria cresce no mundo inteiro.

NA UNIÃO SOVIÈTICA, os operarios e camponezes constroem o socialismo, augmentam a producção, augmentam os salarios e o bem estar dos trabalhadores, ao mesmo tempo que os paizes capitalistas se debatem numa crise sem sahida.

NA CHINA, 60 milhões de trabalhadores organizaram já o seu poder, os seus soviets.

NAS INDIAS, 400 milhões de trabalhadores se uniram para a luta e não ha forças no mundo que as possam vencer.

NA ALLEMANHA, FRANÇA, INGLATERRA, ESTADOS UNIDOS, os combates de classe cada vez tomam maior vulto.

Crescem os combates de classe e crescem os perigos de guerra imperialista. Os imperialistas, os burguezes preparam novas matanças para repartir de novo entre si as colonias, pora sahir da crise em que se debatem, para esmagar antes de tudo a União Soviética, que mostra aos trabalhadores do mundo inteiro o caminho da libertação.

Na China lutam os generaes entre si, ao serviço dos imperialistas. Os canhões inglezes bombardeam os trabalhadores hindús. E' já a guerra.

Entre nós, no Brazil, a luta imperialista já provocou tambem a luta armada: na Parahyba corre o sangue dos filhos dos trabalhadores, em proveito dos banqueiros extrangeiros. Amanhã, os yankees lançarão os seus agentes para fazer pronunciamentos para depois "restabelecer" a ordem, massacrar os trabalhadores e reforçar a sua dominação no Brazil, com apoio daquelles mesmos agentes. E' o que elles já fizeram na Colombia, na Bolivia, na America Central.

De pé, camaradas !

NO DIA 1º. DE AGOSTO as massas trabalhadoras provarão que querem lutar contra os perigos de guerra e por suas reivindicações.

Basta de escravidão! Viva a luta decidida e corajosa contra todos os exploradores e oppressores !

OPERARIOS ! — organizai comités de luta em todas as fabricas ; organizai a frente unica de todo o proletariado ; manifestai no dia 1º. de agosto fazendo greves e demonstrações de rua !

TRABALHADORES AGRICOLAS, COLONOS, PEQUENOS LAVRADORES ! — organizai comités de luta em todas as fazendas e localidades do interior; manifestai no dia 1º. de agosto contra os senhores feudaes e o governo, contra a policia e os fazendeiros; TOMAI A TERRA, recusai-vos a pagar impostos; RESISTI A' POLICIA DOS NEGREIROS !

SOLDADOS E MARINHEIROS ! — preparai-vos para a luta; fraternizai com os trabalhadores !

TRABALHADORES NEGROS ! — a vossa escravidão continúa ! lutai em conjunto com os demais trabalhadores contra a exploração feudal, por vossa libertação definitiva !

INDIOS ! — organizai-vos para reconquistar pela luta as terras que vos roubaram e para a vossa completa emancipação !

DESEMPREGADOS ! — organizai os vossos comités de luta em todos os bairros e em todas as localidades, e manifestai juntamente com os demais trabalhadores no dia 1º. de agosto !

Viva a frente unica proletaria de massas nas demonstrações de 1º. de agosto !

Contra a guerra imperialista, pela defesa da União Soviética, patria commum dos trabalhadores do mundo inteiro !

Pela defesa da revolução na China e nas Indias !

Contra a reacção policial, pelo direito á rua, pela liberdade de organização e de greve !

Pela verdadeira libertação dos trabalhadores negros !

Pão ou trabalho para os operarios desempregados, terra aos trabalhadores da lavoura !

Indemnisação de 6$000 diarios por conta dos patrões aos operarios desempregados !

Pela jornada de 7 horas de trabalho, pelo augmento geral dos salarios!

Confiscação dos latifundios e fazendas e sua divisão entre os colonos, pequenos lavradores e trabalhadores agricolas !

Trabalhadores da terra — tomai a terra !

Para fóra do Brazil os imperialistas !

Viva a alliança revolucionaria dos milhões de operarios e camponezes !

Viva o governo operario e camponez baseado nos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

Viva a alliança revolucionaria dos operarios e camponezes da America latina na luta contra o imperialismo !

Viva A REVOLUÇÃO BRAZILEIRA !

O Bureau Politico do P.C.B.

Ha já varios mezes que o sangue dos trabalhadores corre, nos sertões do Nordeste, para decidir a quem deverá caber o dominio daquella região e do Brazil inteiro : si aos banqueiros de Londres (que sustentam José Pereira, por intermedio de Washington Luiz), si aos banqueiros de Nova York (que sustentam João Pessoa, por intermedio da Alliança Liberal).

Os amos deste paiz — os imperialistas anglo-americanos — jogam o seu proprio jogo na Parahyba, mas á custa do sangue dos caboclos enganados de um lado e de outro por José Pereira e João Pessôa.

Trabalhadores do Nordeste ! Caboclos da Parahyba ! Camaradas ! Usai as vossas armas em vosso proprio beneficio, contra os vossos inimigos communs, contra os grandes proprietarios e fazendeiros, contra os Pereiras e Pessoas vendidos ao imperialismo !

Libertai-vos dos vossos exploradores, que o são tambem nossos, tomando para vós as terras regadas pelo vosso sangue ! Libertai-vos dos vossos oppressores, que o são tambem nossos, os governos federal e estadoal, instituindo o vosso e nosso proprio poder, o governo operario e camponez, baseado nos conselhos revolucionarios dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros !

Lutemos pela abertura immediata e pela liberdade dos syndicatos revolucionarios !

O Partido Communista e o manifesto de Luiz Carlos Prestes

O manifesto do general revolucionario Luiz Carlos Prestes, que contém o programma da revolução agraria, provocou uma indignação geral em toda imprensa reaccionaria e liberal do Brazil e de todo o continente.

A imprensa vendida que até hontem elogiou a campanha heroica do general revolucionario e suas grandes qualidades pessoaes, se viu obrigada a duvidar da authenticidade desse manifesto ou o attribúe a desequilibrio mental do mesmo, e applica ao general Luiz Carlos Prestes o qualificativo mais formidavel para a burguezia : o de «communista».

Os gritos da burguezia em torno do «communismo» de Luiz Carlos Prestes não são casuaes: o imperialismo yankee, que transformou a Columna Prestes, com o auxilio da Alliança Liberal, em um instrumento de seus interesses, está irritado com a publicação do manifesto.

A Alliança Liberal, que até agora realizou systematicamente o programma do imperialismo yankee, devia, depois de haver effectuado o bloco com os conservadores, representar o papel de um «partido revolucionario», utilizando-se de um golpe de Estado no interesse do imperialismo americano, com o fim de esmagar o imperialismo inglez e afogar a revolução operaria e campesina, que se desenvolve.

Os governos dos estados do Rio Grande do Sul e de Minas Geraes estão preparados para vender o paiz ao imperialismo yankee nas condições mais onerosas, e para poder fazel-o, procuraram perseguir e prender uma grande quantidade de revolucionarios operarios e camponezes.

Em seu manifesto, Prestes exprimiu a indignação das gran-

des massas diante da politica abertamente reaccionaria e imperialista da Alliança Liberal e desmascarou a comedia eleitoral da Alliança, caracterisando justamente a farça desenvolvida por todos os partidos que defendem a oppressão colonial-feudal, no interesse de um ou outro grupo de capitalistas estrangeiros. A situação no Brazil se aggrava de tal fórma (a crise insoluvel do café, producto mais importante da economia brazileira, «crack» financeiro, fechamento das fabricas textis, fome no campo, desemprego de grandes massas etc.), a fome golpeia as portas das grandes massas trabalhadoras de tal maneira que se torna impossivel continuar o jogo com os velhos methodos. A Alliança Liberal se vê obrigada a fallar de «reformas»; Prestes, que representa os interesses da camada empobrecida da pequena burguezia que está ligada aos campos, deve encarar o problema da revolução agraria, si não quizer collocar-se na situação de um general mercenario do «klu-kux-klan» de Ford ou de Mr. Hoover.

O imperialismo americano respondeu a este manifestou de Prestes agitando o "perigo communista" para intimidar á maioria vacillante da Columna Prestes e para conservar a esta como instrumento de sua politica, para salvar a Alliança Liberal como partido que possa jogar com a "revolução", para desalojar o imperialismo inglez, com um golpe de Estado, em seu proprio beneficio, e para ajudar a esmagar a vaga revolucionaria operaria e camponeza. A aggravação da luta revolucionaria obrigou a esquerda da Columna Prestes a romper com o imperialismo yankee, com o qual estava ligada — a Columna Prestes — por intermedio da Alliança Liberal e mais directamente durante o periodo da companha eleitoral. A onda crescente de lutas revolucionarias no campo forçou Prestes a formular as reivindicações desta revolução: terra e governo operario e camponez.

Prestes está muito longe do communismo. Não está ligado ao proletariado nem por suas lutas do passado, nem por sua origem social, nem por sua ideologia, nem por seu programma. Seu programma, não somente não vai alem da revolução agraria, como ainda nada diz sobre a questão mais importante: como realizar essa revolução agraria.

Prestes, que se desenvolveu e se educou nas condições do pronunciamento e do golpe militar (golpe de Estado puramente burguez, em beneficio do imperialismo), comprehendeu que agora é necessario lutar em união com as massas operarias e camponezas, para a tomada e nacionalização da terra, para organização das massas nos Conselhos de Operarios e Camponezes, etc.; porém não comprehendeu que sómente as massas operarias e camponezas pódem realizar a revolução. A revolução agraria não póde vencer por meio de compromissos entre a luta dos operarios e camponezes, de um lado, e a luta dos generaes revolucionarios, do outro. Estes ultimos, em tal caso, inevitavelmente, conduzem a revolução pelo caminho dos compromissos e das concessões, encaminham a revolução operaria e camponeza para um becco sem sahida e, mesmo contra a sua vontade, tráhem a revolução passando-se para o campo do imperialismo...

Esta é a lição da China, Mexico e ainda do Brazil, onde, como demonstrou a recente campanha eleitoral, a Columna Prestes sustentou um grupo imperialista contra o proletariado. Sobre a base de seus proprios erros e oscillações, com a experiencia da politica reaccionaria dos proprietarios de terras e da burguezia, como agentes do capital estrangeiro, que suffoca o paiz e esmaga o movimento operario e camponez; porém, e apezar de sua attitude actual, Prestes não rompeu realmente, nem com os differentes grupos da Alliança nem com os agentes do imperialismo infiltrados na Columna. Para romper com estes não é sufficiente comprehender o pápel reaccionario dos proprietarios de terras e da burguezia; mas tambem é necessario comprehender a funcção do proletariado como unico dirigente da revolução agraria. O documento de Prestes demonstra não estar em condições de responder ao problema fundamental e decisivo da revolução agraria: **Quem dirigirá a massa operaria e camponeza, quem a organizará, quem realizará o programma da revolução agraria e quem será a vanguarda da revolução.**

Sobre a base de toda a experiencia mundial da luta revolucionaria, nós outros dizemos: somente o proletariado é capaz de realizar esta tarefa, somente o Partido Communista, como partido da vanguarda proletaria, como representante da melhor parte da classe mais revolucionaria, é capaz de realizar a revolução agraria sem vacillações, crear o governo operario e camponez, baseando-se nas massas operarias e camponezas. As vacillações de Prestes não são accidentaes: a pequena burguezia urbana, que tem uma composição heterogenea, que está ligada por diversos laços á burguezia reaccionaria nacional e que por conseguinte oscillará sempre durante a luta revolucionaria, póde, nas condições da aggravação da luta de classes, apezar de ter um programma mais radical, dirigir-se para um governo fascista, porém nunca para um governo operario e camponez. Os exemplos do Mexico e do Chile são bastante instructivos: Quem marcha á frente da revolução agraria no Brazil: o proletariado ou a pequena burguezia; o Partido Communista ou os generaes revolucionarios? Sem uma resposta inequivoca a estas perguntas, todas as declarações "esquerdistas" sobre a revolução agraria não passam de phraseologia revolucionaria. O Partido Communista do Brazil deve empenhar-se numa luta encarniçada pela formação revolucionaria de todos os trabalhadores; cada acção revolucionaria de Luiz Carlos Prestes pela realização de seu programma será activamente sustentada pelo Partido Communista; porém o Partido Communista não cessará um só momento sua luta pela conquista da hegemonia do proletariado como unica força dirigente da revolução agraria, e pela hegemonia do seu Partido, vanguarda do proletariado...

Partindo dessas considerações, o nosso Partido deve combater e desmascarar toda tentativa de creação de um partido pequeno-bruguez, operario e camponez, por parte de Prestes e denuncial-o como o mais serio perigo para a revolução.

O Partido Communista não cessará "em nome da paz, em nome das bôas relações", suas criticas ás vacillações dos generaes revolucionarios, e indicará ás massas operarias e camponezas que Prestes representa os elementos vacillantes que não romperam ainda com o aventureirismo do golpe de Estado, dos pronunciamentos.

O Partido não cessará de explicar, nem por um só momento, que somente as massas operarias e camponezas pódem libertar-se do jugo dos proprietarios de terras e dos capitalistas extrangeiros. O Partido Communista deve, agora mais do nunca, quando as lutas revolucionarias se approximam, apoiar-se nas massas operarias e das grandes emprezas, ligar-se com o proletariado rural e os camponezes. O Partido deve restabelecer a força dos syndicatos, reforçar sua organização, sua caparcidade de luta. Tudo isto só póde ser realizado rompendo o Partido definitivamente toda conciliação com a pequena burguezia, com as vacillações em suas proprias fileiras. Uma linha proletaria classista, ligação estreita e directa com as massas operarias e camponezas deve, agora mais do que nunca, transformar o conteúdo e o trabalho da luta do Partido Communista. Somente por este caminho é possivel a victoria da revolução agraria no Brazil...

AOS CAMARADAS do PARTIDO E A TODOS OS TRABALHADORES CONSCIENTES

Um grupo de renegados do communismo, excluidos do nosso Partido, começaram a publicação de um jornal, "A Luta de Classe", cheio de calumnias e de raiva contra o Partido do proletariado e contra a Internacional Communista.

Neste momento extremamente difficil quando todo o apparelho da oppressão: a policia, os patrões a imprensa, os politiqueiros marca Mauricio de Lacerda são mobilizados contra os trabalhadores e contra o seu Partido Communista; no momento em que o Partido, sob o fogo da reacção, deve tender todas as suas forças para "corrigir os seus erros" e reconstruir as suas fileiras para os novos de classe que se approximam a passos gigantescos,—neste momento, o trabalho desse grupo pe renegados e a publicação dessa folha calumniadora não podem ser qualificados sinão como trahição completa aos trabalhadores e apoio directo á contra revolução.

Não é por acaso que esse grupo utiliza a velha bagagem do trotskismo contra-revolucionario que o proletariado international já comprehendeu o que significa. Esse grupo de renegados procura utilizar o trotskismo reaccionario visando desaggregar as fileiras do nosso Partido. Mas engana-se, pois que o sentido reaccionario do trotskismo, sua luta contra a União Soviética e a Internacional Communista, está completamente desmascarado aos olhos do proletariado internacional, tanto mais que os trabalhadores e os chefes mais capazes que estavam nas fileiras do trotskismo o abandonaram (por exemplo, Radek, Piatakov, Smilga, etc.), á medida que o trotskismo se transformava numa força nitidamente anti-sovietica e contra-revolucionaria.

O Partido Communista do Brazil denuncia esses dirigentes da folha calumciadora como trahidores á causa do proletariado e appella para os trabalhadores para que reforcem suas fileiras em torno do Partido Communista.

Os cammunistas brazileiros responderão a todas as tentativas desses inimigos de classe triplicando os seus esforços no sentido de reforcar o Partido, corrigir os erros passados com a applicação da linha da Internacional Communista e forjar um partido combatente para as batalhas decisivas que se offerecem ás massas exploradas das cidades e dos campos do Brazil.

Abaixo os renegados e trahidores!

Viva a Internadional Communista!

Viva o Partido Communista do Brazil!

O Bureau Politico do P. C. B.

A recente entrevista de L. C. Prestes

No proximo n.º publicaremos a resposta do Bureau Politico do P. C. B. á entrevista de L. C. Prestes publicada no "O Jornal" ultimamento.

A "LEGISLAÇÃO SOCIAL" FASCISTA

Sempre que a luta de classes se aggrava, prenunciando combates revolucionarios agudos, surgem os charlatães do parlamento, da imprensa, do movimento operario com a velha e desmoralida demagogia da "legislação social". Foi assim no periodo 1917-20, quando se fez a lei de accidentes e se projectava o chamado "codigo do trabalho". Foi assim no periodo 1924-26, marcado sobretudo pela fabricação de lei de férias. E' assim agora, quando se fala na reformar a lei de aposentadorias e novamente se cogita de ageitar o codigo do trabalho.

E vemos então o demagogo-mór Mauricio de Lacerdá, o Partido Trabalhista, "A Noite" fascista, etc., "agitarem a opinião" em torno das questões de legislação social. A commissão de legislação social da Camara reuniu-se para examinar uma indicação do sr. Mauricio. Por signal, segundo referem os jornaes, que foi uma pandega essa reunião: a miseria, a desgraça dos trabalhadores serviram de thema a pilherias e dichotes por parte dos senhores deputados... E' assim como esses legisladores alegres ludibriam as massas trabalhadoras!

De facto, a "legislação social" é uma pura burla. As classes dominantes, por intermedio de seus lacaios do parlamento, da imprensa, do partido trabalhista e dos syndicatos amarellos, só se lembram della quando sentem crescer o rumor da revolta das massas exploradas e opprimidas. Lançam então a estas, para aplacar o seu desespero, as migalhas da lei de accidentes, da lei de aposentadorias, da lei de férias, do feriado de 1° de Maio — ao mesmo tempo que reforça, no trabalho a exploração dos operarios e redobra de maneira inaudita a oppressão policial fascista contra os proletarios revolucionarios que lutam contra essa exploração. Mas para que servem todas essas leis?

As massas opprimidas só podem praticamente, para nada. A de férias, por exemplo, é accintosamente, cynicamente desrespeitada pelos potrões — e quando os operarios reclamam o seu cumprimento são presos, espancados, torturados pela policia patronal.

As massas já se não illudem com semelhante farça de "legislação social".

Toda esta gritaria de agora em torno dessa "legislação social" não passa, na verdade, de preparação fascista visando uma completa escravização das massas. O fascismo é precisamente isso: a reacção demagogica, que procura apoiar-se em certas camadas da pequena burguezia e da "aristocracia operaria", corrompendo-as, dando-lhes o encargo de conter as massas e fazendo dos seus leaders e das suas organizações simples appendice do Estado capitalista e reaccionario.

Mauricio de Lacerda como Juarez Tavora, o partido tralhista como os syndicatos policiaes, nada mais são que instrumentos dessa politica burgueza de preparação da reacção fascista contra as messas que despertam para a revolução, agrilhoadas pela crise.

As massas tem sido repetidamente enganadas, durante annos, com a cantiga da "legislação social". O resultado ahi está: uma crise sem exemplo, o desemprego, a fome, o terror policial. E ainda por cima as pilherias da commissão de legislação social...

derão resolver de facto a crise actuol pelas proprias mãos: organizando-se para a acção revolucionaria decidido e corajosa, creando os seus comités de luta, ingressando nos syndicatos revolucionorios, desmascarando e combatendo os chefes amarellos vendidos á burguezia, realizando a frente unica de luta nas fabricas e nos syndicatos, sustentando o PARTIDO COMMUNISTA, unico partido e guia do proletariado.

Tudo mais é tapeação, como estamos fartos de saber desde 1917.

Emquanto augmenta a ronda sinistra da miseria...

A miseria aperta o estomago da familia trabalhadora. Nos lares proletarios reina a penuria, a incerteza do pão. Os industriaes paralysam suas fabricas, despedindo em massa os trabalhadores, dos quaes arrancavam anteriormente os lucros que lhes chegam bastantes para tomar indigestão emquanto os os operarios morrem de fome.

Nos campos, nas fazendas de café, onde o ouro verde dos senhores agrarios deu bastante para que levassem e levem uma existencia de nababos, os colonos e trabalhadores agricolas são atirados á rua, como cães para resolver a crise do café.

A solução que a burguezia procura dar á crise é a de aggravar cada vez mais a miseria das massas, arrando o pão da boca das mulheres e das crianças crianças proletarias. Pouco importa aos manejadores de capitaes, pouo importa ao Estado feudal-burguez, o que se passa de tragico na existencia dos trabalhadores.

Os industriaes de S. Paulo, propuzeram ao governo daquelle Estado, seu preposto, que trancasse as portas de á immigração.

Isto quando a propria burguezia clamava, hyppocritamente, ha tempos, que o problema maior do Brazil era a falta de braços.

O Estado feudal-burguez procura uma solução mais ridicula ainda.

Propõe-se a enviar os trabalhadores para o campo. Como?

Como assalariados agricolas, afim de se sujeitarem como se sujeitam alguns trabalhadores agricolas a trabalhar pela comida, sem salario de especie alguma.

Isto, na mesma hora em que os fazendeiros paulistas despedem em massa os trabalhadóres depois de procurar reduzir-lhes os salarios em 40 e 50 por cento.

Rumo ao campo! eis o programma do governo burguez, dos agrarios e dos industriaes do Brazil, lacaios do imperialismo angle-americano.

O proletariado e as massas camponezas devem dar uma resposta a estes cynicos exploradores e oppressores.

Só elles, as massas exploradas e opprimidas, dirigidas pelo proletariado das cidades, poderão resolver o problema dos desempregrados, a crise em que se debate o regimen actual, cheio de contradicções, destruindo este regimen, marchando para a revolução que se processa no Brazil, que instaurará a dictadura democratica revolucionaria dos operarios e dos camponez, o Governo dos Operarios, dos Camponezes, dos Soldadss e dos Marinheiros, baseado nos soviets.

Só elles realizarão a confiscação da grande propriedade agricola, e a sua divisão entre os trabalhadores agricolas e camponezes!

Só elles confiscarão as grandes emprezas imperialistas, em beneficio dos trabalhadores!

Só elles levarão este movimenio até suas ultimas consequencias, caminhando para a revolução, proletaria socialista,

As massas trabalhadoras já se convencem disto dia a dia. Acossadas pela miseria, ellas se aprestam para a lucta, guiadas pelo proletariado, que por sua vez, mais confia no seu partido, no Partido Communista do Brazil, e na solidariedade internacional dos trabalhadores.